

Audio Research DAC8



Mal feito do choque que foi para mim a audição do Reference CD8, o leitor de CD's da Audio Research que testei há poucos meses, eis que surge agora a oportunidade de testar o DAC8, sobre o qual tive a oportunidade, naquele teste, de referir a minha expectativa, por se tratar da última palavra (actual) da marca em termos de reprodução de CD's. O momento chegou e, como não podia deixar de ser, as comparações com o Reference CD8 não podiam deixar de ser feitas. Mas cada coisa no seu tempo. Por isso passemos à descrição do objecto do nosso teste.

Trata-se de um conversor digital/analógico (DAC, como a designação indica). A Audio Research não tem tradição na proposta, que outras marcas do mundo do áudio oferecem, de um sistema composto por transporte e conversor em separado, preferindo investir em leitores integrados. Defende assim uma solução que, segundo os seus projectistas, é capaz de resolver alguns problemas que se levantam com a separação das duas etapas de tratamento do sinal musical. Aliás, não é caso único.

Com um conversor isolado e sem uma máquina de leitura que represente um parceiro lógico, a Audio Research deixa ao audiófilo que aposta nesta solução a possibilidade de opção por uma de duas soluções: um sistema de transporte de uma outra marca ou a utilização do leitor integrado da Audio Research como transporte que pode fornecer os dados digitais ao conversor, a partir das saídas digitais que possui no painel traseiro. Falando concretamente nos modelos actuais, que são os que

nos interessam, não significa isto que o DAC8 seja superior ao Reference CD8, e aí reside a inteligência da solução da Audio Research. É que o DAC8 tem uma vocação completamente diferente daquela que é atribuída ao Reference CD8. Mas já lá iremos. Por agora detenhamo-nos na descrição física do DAC8.

Sem utilizar o termo «Reference» na sua designação (ao contrário do CD8, o que tem um significado, como veremos), o DAC8



baseia-se, não obstante e em termos de projecto, no *design* do seu irmão de marca no que diz respeito ao tratamento do sinal após a fase de obtenção dos dados impressos nos CD's. No entanto, não faz recurso às válvulas – o DAC8 é um aparelho exclusivamente de estado sólido. Como veremos, este «pormenor» tem uma importância fundamental no resultado final que nos chega aos ouvidos.

Como é apanágio da marca, este ARC também se apresenta simples, como as fotos deverão certamente deixar perceber. Na face frontal, ao centro, existe um painel preto, com *leds* que indicam ao utilizador as funções do seu interesse: *power*, frequência de amostragem em utilização, *mute*, entrada seleccionada e *invert* (para inversão de fase do sinal).

É aqui que reside a grande curiosidade do DAC8 – as entradas existentes estão concretizadas por fichas XLR (AES/EBU) e BNC (S/PDIF), tal como as saídas do Reference CD8, mas adicionalmente possui uma entrada S/PDIF concretizada por uma ficha RCA e a curiosidade, uma ficha USB. Esta entrada já existia no DAC7, mas desta vez a ARC acrescentou-lhe algumas especificações novas que fazem com que se possa considerar estarmos perante uma novidade. A entrada USB, do tipo B, semelhante às entradas das nossas impressoras ou *scanners*, destina-se a receber sinais de um PC, no qual se faz a instalação do DAC8, através do *driver* que é fornecido num CD que acompanha o manual do aparelho. O objectivo final é ouvir as músicas gravadas em alta resolução, cujo *download* através da Internet é hoje possível a qualquer utilizador da rede. Assim, é possível ouvir músicas com qualidade semelhante à das *masters*

originais, que são, em cada vez maior número, gravadas a 24 bit e com uma frequência de amostragem de 192 KHz.

Para a utilização desta facilidade e para ser, portanto, possível ouvir este tipo de gravações, há que instalar também no PC *software* que permita ler os ficheiros de extensão .flac ("Free Lossless Audio Code). Indo directamente à página www.dgmlive.com/faq-flac.htm#windowsinstructions encontramos as instruções para *download* e instalação de todo o *software* necessário, tanto para PC como para Mac OS. Naturalmente, deve-se dar atenção às instruções que se seguem ao *link* indicado como *Listen to FLAC on Windows without decoding*, que implica o *download* e instalação do Winamp. O Winamp é o programa de multimédia que faz a leitura dos ficheiros de extensão .flac. Antes de passar às impressões de audição, quero apenas indicar que as saídas do DAC8 são, tal como no Reference CD8, concretizadas por fichas RCA (simples) e XLR (balanceadas).

Audições

Para a audição do DAC8 utilizei o meu transporte Sonic Frontiers, que se mostrou como um parceiro à altura do DAC8, de tal modo que não notei quaisquer problemas de maior, apesar da sua antiguidade, o que poderia pressupor alguma desactualização

tecnológica de que não dei conta. Bom sinal, portanto. Entre transporte e conversor utilizei a ligação digital balanceada através do cabo Wire World Gold Starlight. Para a ligação USB ao computador, utilizei um cabo USB normal (o mesmo que utilizei no meu *scanner*).

Aproveitei o facto de ainda estar cá por casa o pré-amplificador Pass XP-10, que testei para a *Audio* há mais de ano e meio e que voltou para auxiliar as audições das MG12 ligadas ao amplificador Pass Xa-30.5. O prévio da Pass foi ligado aos Krel FBP 250M, através dos cabos Wire World Gold Eclipse. Após a saída das Magneplanar MG12, voltei a colocar no meu sistema as Apogee e foi com as Duetta MKII que fiz as audições deste Audio Research.

A primeira impressão com que fiquei assim que liguei o DAC8, ainda apenas para ouvir um ou outro dos meus CD's, foi de que a inspiração técnica no Reference CD8 não teria passado para a semelhança em termos de sonoridade. O som parecia pouco encorpado, sem a fabulosa gama média que o CD8 possui. Cheguei a comentar isso mesmo com o João Zeferino e o Jorge Gonçalves. Curiosamente, ambos me chamaram a atenção para o facto de haver um transporte em separado e um cabo digital pelo meio, o que poderia ser





determinante nesta minha decepção. Acabei por verificar, mais tarde, que a origem do problema era outra.

Ao fim de alguns dias, verifiquei, para minha felicidade, que era uma questão de estabilidade eléctrica e tudo se compôs quando me dispus a ouvir os meus CD's, agora que tinham passado alguns dias sobre a chegada do DAC8 ao meu sistema e depois de ter passado alguns dias ligado à corrente eléctrica.

A minha má impressão modificou-se então e tudo voltou ao seu devido lugar. Passo a explicar.

Não vou dizer que o DAC8 soa tão bem como o Reference CD8, porque não soa. Mas apresenta mais do que apenas um cheirinho daquele som espectacular e cheio de alegria que nos arrebatava. Por comparação, falta ao DAC8 o calor analógico do CD8, mas também a enorme capacidade deste para arrebatar pela emoção, de fazer bater o pé pelo ritmo das músicas e, muito importante, prender a atenção de quem ouve, sobre a música. As diferenças existem, mas não são abissais – o DAC8 custa (muito) menos dinheiro, mesmo sabendo que o CD8 possui um sistema de leitura integrado; o DAC8, por outro lado, não usa válvulas, ao contrário do CD8. E é aqui que, creio, reside a origem primeira nas diferenças das suas sonoridades.

Não tenho qualquer receio em afirmar que o som do CD8 está muito próximo do analógico, o que foi o principal motivo da

minha surpresa (inesperada) quando o testei. Num teste cego, não me admiraria que muitos (repito, muitos) audiófilos afirmassem sem qualquer receio que o som do CD8 teria como origem um gira-discos. Não o disse no teste do Reference CD8 porque tive algum receio de criar polémica, mas digo-o agora, preto no branco, porque é o que realmente penso. Já em relação ao DAC8 não direi o mesmo, apesar da sua personalidade sonora idêntica. Atenção, isto nada tem a ver com a qualidade absoluta. São ambos excelentes naquilo que fazem, mas o CD8 tem uma vocação diferente e por isso o pendor analógico do seu som. O DAC8, pelo seu lado, soa magnífico, mas não deixa nenhum conhecedor enganar-se: qualquer um diria de imediato, num teste cego, que se trataria de uma fonte digital.

Sobre qual deles será melhor, pois se me pedirem a minha opinião pessoal, quero dizer que prefiro claramente o CD8. Não terá sido por acaso que a marca incluiu o CD8 na lista dos seus produtos Reference, designação que entendeu não estender ao DAC8.

Mas como disse acima, a vocação do DAC8 é outra. E a entrada USB não é alheia a isso. A Audio Research maximizou as potencialidades da entrada USB incorporando a versão 2.0 HS (High Speed), que funciona em 480 Mbps. Esta versão tem uma especificação de *jitter* mais baixa do que a anterior USB 2.0 FS. Daí a capacidade de reproduzir música com resolução até 24 bit e 192 KHz, maior do que os 24/96 possíveis anteriormente.

Tive possibilidade de ouvir músicas gravadas em ficheiros de extensão .flac, gravados a 24 bit e com diferentes frequências de amostragem (especialmente 88.200 e 96.000), mas também algumas a 16 bit e 44.100 Hz (CD Quality).

As gravações .flac que ouvi (cerca de 1 hora de música) – fornecidas pelo Jorge Gonçalves, a quem agradeço – têm uma excelente qualidade. A lista incluía alguns temas na versão de alta resolução e na versão CD Quality: obras de Nikolai Rimsky Korsakov e Mozart, entre outras. Com ambas as versões de cada gravação pude perceber que distinguir-se uma da outra é muito fácil, bastando para isso ouvir os primeiros 10 segundos de música. Enfim, uma má notícia para aqueles que dizem que o CD é perfeito. Não tão má para quem ouviu, além do DAC8, também o CD8. É que prefiro claramente ouvir o CD8 tocar CD's que o DAC8 reproduzir música de alta resolução. Mas, tal como o CD8 faz com CD's, a capacidade para manter o discernimento nos fortes orquestrais, por exemplo, é idêntica no DAC8, tanto em CD's como em alta resolução.

Creio que disse tudo. Há que compreender que o DAC8 é uma máquina voltada para o futuro e que nos oferece uma qualidade de som de alto nível, quer em música gravada em alta resolução, quer em CD's. Apesar de não dispor de válvulas no seu circuito, ao contrário do CD8, a sua sonoridade dá-nos muito mais do que uma amostra pouco assumida da sonoridade do seu irmão de marca. Ligado a um transporte de alta qualidade através de um cabo digital, o DAC8 pode surpreender muito favoravelmente. A não inclusão de válvulas no seu circuito pode fazer pender a opinião de alguns audiófilos pouco simpatizantes deste tipo de opção para o lado do DAC8 em desfavor do CD8. Goste-se ou não se goste de válvulas, em qualquer dos casos o DAC8 é sempre uma excelente opção.

E se pensa aderir aos *downloads* dos ficheiros .flac, uma vez que pode sempre fazer a audição dos seus CD's com uma qualidade de som muito elevada, o DAC8 será sem dúvida uma opção a ter muito seriamente em conta.

Preço: 5.950 €

Representante: Imacustica

Telefone: 22 519 41 80

Web: www.imacustica.pt